

O CONTRASTE ENTRE A EDUCAÇÃO PARA A SABEDORIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS ATUAIS**THE CONTRAST BETWEEN WISDOM EDUCATION AND CURRENT PUBLIC POLICIES****EL CONTRASTE ENTRE LA EDUCACIÓN DE LA SABIDURÍA Y LAS POLÍTICAS PÚBLICAS ACTUALES**

Pamela Simone Couto
Licenciatura em Pedagogia – Faculdades Integradas De Jaú
E-mail: pamelacouto2022@gmail.com

Nelson Palanca
Doutor em Educação – UNICAMP
Docente das Faculdades Integradas de Jaú
Email: nelson.palanca@gmail.com

RESUMO

Santo Tomás de Aquino, com outros filósofos, como Aristóteles e Santo Agostinho sempre trabalharam com a importância de se adquirir virtudes e reconhecer a finalidade do ser humano, portanto, a Educação para a Sabedoria surge, em contrapartida, à visão capitalista do ensino, apontada no documento da Base Nacional Comum Curricular. Na qual, apresenta, realmente, qual direção está sendo encaminhada a educação. Sendo assim, as virtudes intelectuais e morais, mostram-se necessárias na superação dessa abordagem que frisa a mão de obra e o mercado de trabalho que não pode ser considerado como a finalidade de todos os Homens. Nisto, encontra-se a importância de se trabalhar com a reflexão, meditação e contemplação, pois são através delas que o indivíduo alcança os limites das possibilidades da inteligência humana, nos quais reside sua real e mais perfeita felicidade. Portanto, a matéria de Filosofia se mostra como grande aliada ao exercício do intelecto e da razão e precisa ser resgatada e considerada uma das mais importantes.

Palavras-chave: Santo Tomás de Aquino. Educação para a Sabedoria. BNCC.

ABSTRACT

St. Thomas Aquinas, with other philosophers, like Aristotle and St. Augustine always worked with the importance of acquiring virtues and recognizing the purpose of the human being, therefore, the Education for Wisdom emerges, in contrast, to the capitalist vision of teaching, pointed out in the document of the Common National Curricular Base. In this document, it presents, in fact, which direction education is being directed. Thus, intellectual and moral virtues are necessary in overcoming this approach that emphasizes labor and the labor market, which cannot be considered the purpose of all men. In this, one finds the importance of working with reflection, meditation and contemplation, since it is through them that the individual reaches the limits of the possibilities of human intelligence, in which he resides in his real and most perfect happiness. Therefore, the matter of Philosophy shows itself to be a great ally to the exercise of intellect and reason, and needs to be rescued and considered one of the most important.

Keywords: St. Thomas Aquinas. Education for Wisdom. BNCC.

RESUMEN

Santo Tomás de Aquino, con otros filósofos, como Aristóteles y San Agustín siempre trabajaron con la importancia de adquirir virtudes y reconocer la finalidad del ser humano, por lo tanto, la Educación de la Sabiduría surge, en contraposición, a la visión capitalista de la enseñanza, señalada en el documento de la Base Curricular Común Nacional. En el que, presenta, realmente, en qué dirección se está dirigiendo la educación. Por lo tanto, las virtudes intelectuales y morales son necesarias para superar este enfoque que hace hincapié en la fuerza de trabajo y el mercado laboral, que no puede considerarse como el propósito de todos los hombres. Aquí radica la importancia de trabajar con la reflexión, la meditación y la contemplación, pues es a través de ellas que el individuo alcanza los límites de las posibilidades de la inteligencia humana, en los que reside su verdadera y más perfecta felicidad. Por lo tanto, la asignatura de Filosofía se muestra como una gran aliada para el ejercicio del intelecto y la razón y necesita ser rescatada y considerada como una de las más importantes.

Palabras clave: Santo Tomás de Aquino. Educación de la sabiduría. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

Ao se adentrar à Filosofia da Educação, percebe-se o quanto ela se faz importante para a prática pedagógica, já que permite ao Homem o exercício do questionamento, em que jaz a primeira busca pelo seu fim. Sempre se buscou a compreensão de todas as coisas assim o questionar é natural do indivíduo, buscando sempre reconhecer o que está ao seu redor.

Sendo assim, entender que a educação deve levar ao Homem a sua finalidade natural é de extrema importância e, esse reconhecimento, leva a compreender que outras finalidades como o trabalho, por exemplo – tanto quanto a busca desenfreada de prazer, fama ou dinheiro – não podem ser fundamentais à vida humana. Portanto, avista-se o caminho tomado pelas instituições escolares. Ele está ligado a necessidade de se criar trabalhadores, onde o aumento de cursos profissionalizantes, sendo até mesmo vinculados ao ensino básico, tornou-se preocupante. Tudo isso pode ser encontrado dentre os documentos mais importantes para a educação, como na Base Nacional Comum Curricular, quando cita várias vezes a necessidade dos discentes conhecerem o mundo do trabalho.

Nisto, surge a necessidade de revisar algumas atitudes políticas que estão sendo tomadas, já que os alunos estão cada vez mais insatisfeitos e infelizes com a escola. Percebe-se isso ao olhar que os números de evasões escolares só têm aumentado durante os últimos anos. Ao entrar em contato com alguns filósofos como Santo Tomás de Aquino e Platão, encontra-se um ensino que preza o uso das virtudes nos seus ensinamentos, onde traçam métodos de ensino que visam a formação de crianças virtuosas. Para eles, existe uma virtude primordial, sendo a virtude da sabedoria.

Considerando o exposto acima surge a pergunta: De que modo se configuraria a Educação para a sabedoria e, em oposição a esta finalidade, quais outras têm preponderado nas políticas atuais?

Os objetivos pretendidos neste artigo foram o de: delimitar quais são as diferenças marcantes entre a educação para o trabalho e a educação para a sabedoria. Para que isso seja levado em vigor, algumas obras, principalmente a “Suma Teológica” de Santo Tomás de Aquino foi consultada. Realizando assim, uma pesquisa bibliográfica.

De forma sintética, visa-se pontuar as diferenças entre a educação que é voltada para o trabalho e aquela que tem como intuito levar os seres humanos a sua ordenação natural: a contemplação da sabedoria.

2 A FINALIDADE DA EDUCAÇÃO

É natural que todas as coisas ocorram para um determinado fim e não diferiria na educação. Desde sempre, os homens procuram uma explicação sobre o motivo de realizarem tais ações. Sabe-se, portanto, que quando se trata de questionamento, a Filosofia assume um papel importante na procura de respostas, levando o indivíduo a assumir um ato reflexivo.

Segundo Tobias (1985, p.14) a filosofia é “a ciência das coisas mais profundas”, portanto, ao se deparar com a educação, pode-se dizer que “é na batalha das ideias e das filosofias que se decidem os mais profundos assuntos educacionais”. Na qual pode ser acrescentado: “Se filosofia é ciência das causas profundas dos entes, conclui-se ser a filosofia da educação a ciência das causas profundas da educação” (TOBIAS, 1985, p. 32).

A Filosofia assume um cunho de importância para a educação, por isso surgiu o ramo que se dedica apenas à Filosofia da Educação, através da qual tenta explicar e reconhecer os questionamentos que rodeiam a história da educação. A arte de “Filosofar significa: dirigir o olhar a tudo aquilo que se nos depara e, num esforço de pensamento preciso e metodicamente disciplinado, suscitar a questão de seu significado último e fundamental” (PIEPER, 1989, p. 26). É aqui que se reconhece a importância de saber qual a finalidade da educação. Se existe essa possibilidade, tem-se o intuito de compreendê-la, pois segundo Pieper (1968, p. 43): “A pergunta pela essência de uma coisa inclui a pretensão de compreender”. Então, é necessário reformular qual a aspiração que gira em torno da educação.

2.1 A importância da Filosofia no reconhecimento do fim último do Homem

A Filosofia já foi reconhecida como uma das matérias mais importantes ao desenvolvimento do conhecimento humano, entretanto, foi deixada de lado e, automaticamente, perdeu-se o sentido de entender qual a finalidade do homem. Concorde-se com Aranha (1996, p. 107) ao dizer que no mundo que vivemos a filosofia não é considerada como uma ocupação útil, pois vive-se uma vida prática. Entretanto, a filosofia é necessária, já que permite ao homem uma dimensão reflexiva além do que se vê instantaneamente.

Encontrar um objetivo para o ensino é necessário para que todas as coisas sejam ordenadas corretamente. Com Tardif, pode-se compreender isso ao dizer que “todo trabalho humano, mesmo o mais simples e o mais previsível, exige do trabalhador um saber e um saber-fazer.” (TARDIF, 2002, p. 121). É necessário ao Homem certificar-se aonde se quer chegar e o que se pretende realizar com suas ações e o contrário disso, apenas geraria um grande fracasso em suas aplicações. Não pode ser diferente com a educação, na qual pode-se observar que esse fracasso já ocorre em muitas escolas brasileiras.

Logo, depara-se com a importância da Filosofia na ação humana, assim como afirma Lauand (1987, p. 68) “se o filosofar tem uma face negativa (não estar a serviço das *práxis*), tem também sua dimensão positiva, que é precisamente o voltar-se para o conhecimento teórico, contemplativo da realidade.” A filosofia busca, racionalmente, explicar teoricamente o porquê de todas as coisas. Entretanto, percebe-se que o que se tornou mais importante ao homem e ao ensino, é o saber que serve apenas para o trabalho.

É visto que “a pretensão do mundo de trabalho torna-se cada vez mais total e procura sempre engolir toda a existência humana” (PIEPER, 1968, p. 6) enquanto a filosofia “aparece, cada vez mais, com o aspecto de algo estranho, de mero luxo intelectual, de algo insuportável e indigno de ser tomado a sério” (PIEPER, 1968, p. 7).

Aparentemente, o que se é visto é uma preguiça intelectual, na qual o indivíduo já não pensa antes de decidir sobre sua ação. Logo, isso está errado, já que a filosofia é uma busca constante da verdade e da explicação da realidade. Portanto, pretender que o conhecimento seja realizado apenas em torno do mundo do trabalho vai contra a própria natureza humana, já que “a pretensão de possuir a 'fórmula do mundo' é antifilosófica e pseudofilosófica” (LAUAND, 1987, p. 119).

2.2 A importância da Filosofia da Educação à finalidade da educação

Se a filosofia é importante para o conhecimento do fim último do homem, ela faz-se necessária para se entender que na educação também existe uma finalidade, logo, entende-se a necessidade da filosofia já que a “Pedagogia separada da Filosofia da Educação é pedagogia decapitada; Filosofia da Educação, isolada da Pedagogia, é ciência cortada do contato com a terra. É Filosofia da Educação aérea e raquítica” (TOBIAS, 1985, p. 33). Desse modo, é inevitável não se debater sobre o tema da finalidade da educação, o autor afirma “Filosofia é a ciência das causas profundas, causas estas que, em educação, em primeiro lugar haverão de ser a finalidade (1985, p. 31)”.

Segundo Maritain (1947, p. 38), a educação que não apresenta uma finalidade própria e que gira em torno do crescimento, sem estabelecer outra razão, não apresenta mais arte do que a arquitetura. Acrescentando ainda, que a finalidade da educação não deve e nem pode fugir aos problemas e dificuldades da filosofia, já que deverá guiar e ajudar o indivíduo a atingir a sua plenitude humana, sendo considerada, na sua própria natureza, uma filosofia do homem (p. 17).

A ordem natural é clara e querer modifica-la é fadá-la ao insucesso, já que a sua concepção e conclusão é lógica, pois “A filosofia não ‘nasce’ nem aqui nem ali, com exclusividade, mas onde o homem pensa sobre os grandes porquês, as primeiras e últimas causas [...] construindo juízos de valor ao captar as significações mais profundas” (SANTOS, 1958, p. 12).

Consequentemente, pode-se concluir que o ensino atual foge, completamente, dessa ordem natural necessária ao ser humano. Segundo Rosa (1989, p. 3), o sistema educacional que existe atualmente é em grande parte o produto de forças históricas, econômicas e sociais que nem sempre operaram conscientemente. É preciso que resgate e se defina qual o real fim último da educação, para que possa ser traçado, finalmente, um caminho de solução para o ensino atual.

3 SANTO TOMÁS DE AQUINO E A EDUCAÇÃO

Por mais que Santo Tomás não tenha escrito diretamente sobre o modo de educar, ele é usado assiduamente no meio acadêmico, principalmente no curso de graduação de Pedagogia,

sendo retratado durante um semestre, na matéria de Filosofia da Educação a sua vida e o que ele acrescentou a vida pedagógica. É bastante utilizado ao tratar da importância do lúdico ao dizer “o brincar é necessário para a vida humana”, mas não se adentrará neste ponto, pois o que importa é a contribuição que ele deu para a educação.

Segundo João Ameal (1947), há duas bases em que ele se apoia: a realidade objetiva do universo e a plena confiança na inteligência humana para sua compreensão. É nisso que ele constrói o seu pensamento de que a função natural da inteligência é querer ordenar todas as coisas buscando compreendê-las e isso sendo levado além dos sentidos.

Aquino (2000, p. 32) afirma, “[...] de um modo, quando a razão por si mesma atinge o conhecimento que não possuía, o que se chama descoberta; e, de outro, quando recebe ajuda de fora, e este modo se chama ensino”. Para ele, a figura do professor é imprescindível na aprendizagem, já que é ele que carrega consigo o ato de aprender. É apresentado por ele a importância de não apenas agir, mas também de se contemplar as coisas para haver uma compreensão melhor. Reflexão e contemplação andam de mãos dadas segundo esse filósofo.

Uma de suas maiores obras e onde se encontra a explicação exata de todos os seus ideais é na *Suma Teológica* que, por mais que seja um livro que aborda o pensamento teológico e filosófico, Aquino conseguiu ir além, priorizando a importância de se ordenar os comportamentos humanos para o bem, segundo ele, utilizando-se das virtudes para fugir dos vícios. Para se aprofundar ainda mais sobre quem foi Santo Tomás de Aquino, será discorrido sobre sua vida.

3.1 Breve biografia de Santo Tomás de Aquino

Santo Tomás de Aquino nasceu em Rocasseca, Nápoles, Itália, entre 1225 e 1227. O filho do conde Landolfo de Aquino e da condessa Teodora vivia em um castelo, onde eram pais de nobres alemães. A data exata de nascimento de Thomas ainda é controversa, mas foi identificada como março. Ainda criança foi enviado para o Mosteiro Beneditino de Monte Cassino, mas quando este foi ocupado pelos exércitos de Frederico II, foi enviado para a Universidade de Nápoles em 1239. Foi lá que fez a sua peregrinação, o seu primeiro encontro com as artes liberais e com o pensamento de Aristóteles (BATISTA, 2010).

Em 1244, entrou para a Ordem dos Dominicanos. Um ano depois foi para Paris, onde conheceu Santo Alberto Magno que o ajudou a se empenhar no saber teológico. Esse encontro

foi de extrema importância para o pensamento da época vivida. Alberto estava trabalhando com a interpretação e assimilação de toda a obra de Aristóteles e é considerado até hoje como Doutor Universal pela Igreja Católica, sendo um título, realmente merecido.

Aquino, após 1252, ordenado padre, tornou-se professor em Paris. Nesse período, iniciaram-se suas atividades literárias escrevendo os livros “Comentário sobre as sentenças de Pedro Lombardo”, “Suma Contra os Gentios”, que foi terminada apenas em 1264 e as questões que se dividem em “Questões relativas à liberdade” e as “Questões disputadas”, que contém diversas divisões (BATISTA, 2010). Entre os seus 34 aos 44 anos, Aquino trabalhou como professor em centros de estudos da Itália. Nesta época, escreveu os comentários à Física, à Metafísica e à Ética. Foi aqui também que se iniciou a escrita da grandiosa Summa Theologia. Aos 44 e 47 anos, voltou para Paris para lecionar na Universidade.

Em seu último ano de vida, Tomás vivencia inúmeros acontecimentos considerados extraordinários. Segundo Ameal (1947), no convento de Nápoles, um frei que vivia com o Santo percebeu que esse já havia se levantado de sua cama, então pôs-se à sua procura e o encontra em oração, concentrado, e o seu corpo estava poucos centímetros acima do chão. Logo ouviu uma voz que proferiu as palavras que marcariam a vida de Aquino dali em diante “Tomás, escreveste bem sobre mim. Que receberás de mim como recompensa do teu trabalho?” E ele responde “Senhor, nada senão Vós”. O autor continua narrando e diz que Tomás nunca mais voltou a escrever e a Suma Teológica permaneceu não finalizada e quando questionado sobre o motivo afirma não poder mais, pois após a revelação reconhece que tudo é palha comparado ao que vivenciou.

Não muito distante desse acontecimento, Aquino estava se dirigindo para o Concílio de Lião, mas no caminho adoece e vem a falecer. As últimas palavras de Tomás são consideradas as mais bonitas, comprovando ainda mais a grandeza de sua sabedoria e a sua humildade. Delimitada toda a sua trajetória de uma forma bem breve, adentra-se na questão das virtudes que é o cunho de grande valia para este trabalho acadêmico.

3.2 Virtudes Morais e Intelectuais e a Educação para o bem

As virtudes são hábitos eletivos segundo a reta razão, na qual o ser que a realiza reconhece a ordenação das coisas para que sejam realizadas corretamente e que permita a boa convivência no meio que vivencia. É a virtude que vai, em contrapartida, ao vício. Nada de bom

se ganha com o vício. É ela que permite ao ser humano refletir sobre suas ações e quais são as consequências de determinados atos.

Seguindo esse pensamento, Aquino (2000) divide as virtudes em três segmentos, sendo elas: as virtudes intelectuais (ciência, sabedoria, prudência e a arte) que são as que aperfeiçoam a natureza da inteligência; as virtudes morais, que aprimoram a vontade em busca do bem. Dentre elas estão as quatro virtudes cardeais, a prudência (que também faz parte das virtudes intelectuais), a fortaleza, a justiça e a temperança, que são consideradas as mais importantes ao ser humano e, por fim, as virtudes teologais (fé, esperança e a caridade), que eleva a inteligência e a vontade para o fim sobrenatural. Entretanto, deve-se atentar as duas primeiras virtudes.

Dentre as virtudes morais, como já foi dito, encontra-se a virtude da prudência. Que segundo Cigognini (2012, p. 35), a virtude da escolha certa pode ser instrumental para facilitar a ação, a excelência é buscada para o agente ético encarregado de escolher "o que" fazer com rapidez e eficiência. De certa forma, é considerada uma das mais importantes em consonância à busca do que é bom. Hobuss (2000), complementa dizendo que o homem prudente é capaz de bem raciocinar diante dos problemas práticos, mas isso não existe sem a virtude moral. Ambas não existem sem a outra.

Dando continuidade, têm-se as virtudes intelectuais, em que se encontra a virtude da sabedoria que é um dos pontos centrais deste trabalho. Segundo Aquino (2015), a virtude intelectual é gerada e aumentada em maior medida através dos ensinamentos. A razão disso é que a virtude intelectual está subordinada ao conhecimento que realmente adquirimos mais pela educação do que pela descoberta.

Desse modo, é preciso reconhecer que tanto as virtudes intelectuais quanto as virtudes morais são necessárias para o desempenho da educação para o bem. Se uma criança conseguir adquirir essas virtudes sua convivência com os demais pode melhorar e sem esquecer que no todo isso geraria uma sociedade melhor, mais justa, mais reflexiva e humana. As virtudes intelectuais precisam de um tempo maior para serem colocadas em práticas, algo que será apontado mais à frente mostrando ser possível de ser alinhada a um currículo escolar. Entretanto, elas não podem existir sem as virtudes morais que coordenam a parte apetitiva ser em sua grande maioria ligada aos prazeres do corpo.

Como já foi dito, ambas precisam uma da outra para poder ordenar um ato e por isso são consideradas as mais importantes para se compreender o que é bom. As instituições escolares, naquilo que lhes é possível, precisam resgatá-las para que possa ser vivenciada uma

sociedade diferente da atualidade. Arrisca-se a dizer que só através dessas virtudes o mundo poderá ser melhor.

4 A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

Diversas reflexões foram feitas e apontadas sobre qual seria o formato de uma possível educação ideal, em que se tornou o ponto principal deste trabalho, pois para se encontrar uma solução é necessário entender os meios que a levam para tal condição. Nas quais, observa-se que os modelos educacionais inspirados nas políticas atuais estão desencadeando insatisfações por parte dos pais, professores e alunos vivendo em contato com essa realidade.

Ao longo do que já foi descrito, ficou claro o pensamento de Santo Tomás de Aquino sobre as diretrizes que a educação deveria seguir. Para ele, o processo de conhecimento começa com um acidente. Deve levar a uma consciência da essência, substância-natureza em base de qualquer coisa, sua definição lógica estável e imutável. Não importa qual seja a situação vivida no ambiente acadêmico, a essência é a base. Portanto, da perspectiva da visão de mundo e da investigação, usam-se conceitos e categorias para guiar a essência do conhecimento representado por autores normativos e autores básicos. Sendo assim, para a forma perfeita, a imagem da luz pura (ALMEIDA, 2005).

Segundo Enkvist (2014), na sociedade moderna, a vida social e econômica tornou-se tão complicada que todos os cidadãos precisam de uma série de habilidades para viver com os outros, razão pela qual a aprendizagem do conhecimento não é mais um privilégio, mas uma verdadeira obrigação.

Ao retomar que o fim último do Homem não deve ser o trabalho, portanto, nem o fim último da educação. Percebe-se que as instituições de ensino tentam trazer isso cada vez mais para os dias atuais. Sendo um exemplo a Base Nacional Comum Curricular, onde a mesma cita que o termo competência é o ato de mobilizar conhecimentos, atitudes, valores e habilidades para solucionar os problemas complexos da vida comum (BRASIL, 2017, p. 8).

4.1 A Base Nacional Comum Curricular e o enfoque no mundo do Trabalho

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto básico de aprendizagem orgânica e progressiva que todos os alunos devem

desenvolver em todas as fases e modalidades do ensino básico, conforme o que está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) zelando para terem o direito de aprender e a desenvolver as competências e habilidades previstas (BRASIL, 2017, p. 7). Sendo ela como o nome já diz uma base para a formulação de currículos dos sistemas educacionais em todas as redes escolares desde os Estados até os municípios.

Recentemente, trouxe uma versão para o Ensino Médio que também segmentou diversos meios para que as matérias sejam seguidas conforme estão registradas e seguindo os mesmos ideais dos outros anos de ensino. O documento trabalha com “competências” e “habilidades” e, logo, em sua introdução, apresenta diversas competências gerais para a educação básica e a alinha em cada área do conhecimento.

A decisão de se trabalhar diretamente com o desenvolvimento dos seguintes termos “competências” e “habilidades” trouxe diversas discussões no sistema de ensino. Como, por exemplo, ao valorizar “competências”, “aptidões”, “procedimentos” e “formação de atitudes” em vez de valorizar conteúdos escolares, trabalho educativo e pedagógico, o documento propõe uma perspectiva que visa a adaptação dos alunos ao mercado de trabalho, ou mais apropriadamente, ao “Empreendedorismo”, Ou seja, com o aumento do desemprego e a consequente redução dos empregos formais, o objetivo da formação é preparar as crianças da classe trabalhadora para o mundo informal e instável do trabalho. (MACHADO et al, 2017)

Segundo Brasil (2017), ao adotar esse método, ela destaca que a tomada de decisão no ensino deve ser pautada pelo desenvolvimento de habilidades. Indicando que os alunos devem “saber” (considerando a composição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, o mais importante, eles devem “saber fazer” (considerando este conhecimento, habilidades, atitude e a mobilização de valores), já que nisso a criança consegue resolver as necessidades complexas do dia a dia, exercendo plenamente a cidadania e a desenvoltura no mundo do trabalho, sendo que a clareza das competências fornece uma referência para o fortalecimento das ações que garantam a aprendizagem básica definida pelo documento.

O fato é que diversas vezes, o documento vai repetindo as mesmas palavras “mundo do trabalho” e “mundo globalizado” e diz que o aluno precisa “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 246).

Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (BRASIL, 2017, p. 269).

O fato não é o de aprender sobre o dinheiro ou como desenvolver-se no mundo do trabalho, isto é necessário ao ser humano para que ele conviva com os demais e consiga se desenvolver naturalmente com os demais, trabalhando, construindo sua vida. Entretanto, a necessidade de sempre focar o ensino nisso é preocupante, é como se os discentes vivessem apenas para isso (como se não tivessem uma alma racional). Trabalhar, como já foi dito, é necessário. Santo Tomás de Aquino sempre defendeu a ideia de que o trabalho conduz parte do ser humano.

O trabalho é útil para o ser humano, é dele que se tira o que é preciso para sobreviver no mundo. Entretanto, esse não deveria ser o fim último do Homem. Com tudo que já foi observado sobre o olhar filosófico na educação, é evidente a desvirtuosa seguida pela BNCC, ao fato de querer formar alunos que consigam se desenvolver em meio a sociedade e para o mundo do trabalho, formando bons cidadãos e bons trabalhadores, algo que vai contra, totalmente, o pensamento de Santo Tomás e diversos filósofos que defendem a necessidade de se conhecer a finalidade do homem.

Quantos jovens não ficam satisfeitos por não conseguirem encontrar um emprego depois de concluírem o ensino básico? Quantas pessoas, depois de abandonar a árdua vida de trabalho, desistem da intenção de continuar os estudos e a formação para melhorar as suas qualificações? É claro que as pessoas perderam a vontade de aprender. Eles vivem à mercê de seus patrões e de um salário mínimo. A classe trabalhadora permaneceu a mesma e a classe alta permaneceu no topo. O ensino profissionalizante está cada vez melhor, porque você já conseguiu um emprego em uma empresa, não criando na verdade um pesquisador de mentes que se pergunta sobre tudo o que surge em sua vida.

Hannah Arendt faz diversas críticas ao tratar sobre “A crise na educação”, ela fala, claramente, do rumo que as instituições vêm tomando. O controle excessivo das classes superiores sobre a classe trabalhadora. A guerra constante entre essas duas realidades. Ela diz que a sociedade que vivemos é feita por “massas” que coloca em destaque a vida do trabalho e do consumo, [...] “vivemos num mundo em que qualidades como distinção e excelência cederam lugar à homogeneização e à recusa de qualquer hierarquia, aspectos que se refletem imediatamente nos projetos educacionais contemporâneos.” (ARENDR, 2005 apud CÉSAR; DUARTE, 2010, p. 826)

Ainda segundo o pensamento de Arendt, uma característica indispensável da visão do trabalho está associada à vida das pessoas em nossa sociedade. Ela lida com a realidade humana no sentido mais profundo em sua obra "A Condição Humana". Essa política de sociabilidade criou seu status no mundo por meio de suas ações. Nesta magnífica construção você encontrará "*Homo Faber*" e "*Animal Laborans*". o fabricante de gadgets "*Homo Faber*" que promovia e melhorava seu trabalho se perdeu entre eles. Torne-se um "*Animal Laborans*" e uma nova ferramenta nas máquinas atuais para determinar os movimentos impostos pelo homem (BETE, 2010). Outro ponto importante a ser destacado no BNCC é que pretende unificar todas as escolas e todos os alunos presentes, para que cada um produza as mesmas competências que os outros.

O controle dado pela padronização do BNCC mostra porque foi criado dessa forma. Embora seja suposto ser uma visão de que, absolutamente, todos os alunos são iguais para fazer correções em suas escolas conforme necessário, o fato inegável é que nenhum aluno aprende da mesma forma, todos os alunos têm o seu tempo e do seu jeito. Mais uma vez, as necessidades financeiras têm precedência sobre as necessidades educacionais e pedagógicas.

O olhar para a educação precisa ser outro, enquanto essa se mantém no controle de grupos financeiros que buscam trabalhadores para suas empresas, a educação não avançará em questão pedagógica. Para Hannah (1961), a escola deveria ensinar e reorganizar a sociedade e não o contrário como vem acontecendo. A inevitabilidade de se refletir sobre o que está sendo desenvolvido nas escolas é de responsabilidade de todos os que estão envolvidos nesse meio. É preciso que os professores reflitam sobre o que, realmente, estão esperando de seus alunos ao apresentar essas matérias.

5 A EDUCAÇÃO PARA A SABEDORIA

Anteriormente, foi abordado sobre a ordenação que a educação vem tomando nos dias atuais e como a finalidade está envolta no mundo do trabalho e na uniformização de todos os seres humanos. A busca pelo controle de massas vêm sendo um dos maiores problemas nas instituições. Nesse sentido, será abordado sobre o que é possível para desenvolver um ensino que trabalhe com a educação para a sabedoria, na qual essa virtude incita ao ser a contemplação da verdade. Onde, através dela, o Homem consegue realizar de forma ideal o ato contemplativo e construção da sua felicidade de maneira integral.

O fato de considerar essa virtude tão importante para o ensino é de que através dela, consegue-se alcançar a felicidade que foi tratada no primeiro capítulo. Portanto, reconhecer a importância das virtudes na vida humana é essencial já que “[...] designa certa perfeição da potência. Mas a perfeição de uma coisa é considerada, principalmente, em ordem ao seu fim. Ora, o fim da potência é o ato. Portanto a potência será perfeita na medida em que é determinada por seu ato (AQUINO, 2001, p.1255).”

Por isso, da mesma forma que os hábitos levam para uma prática, para se construir um ensino que compreenda o ser humano da forma que ele é naturalmente, torna-se necessário consentir que existam hábitos que auxiliem nessa busca.

5.1 As virtudes e a contemplação

Retoma-se o que são as virtudes. Schulz (2005, n.p.) escreve que “o termo virtude, em grego “*aretê*” e em latim “*virtus*”, é equivalente no significado: “qualidade excelente”, disposição habitual para a realização do bem no sentido moral. Trata-se, pois, de uma capacidade adquirida pelo exercício e pela aprendizagem”

Diversos filósofos explicitam esse termo de várias maneiras, mas sempre seguindo o mesmo princípio, onde elas são hábitos considerados bons, em que o ser humano consegue distinguir o que é bom ou mau para si. Assim como Santo Tomás conclui na Suma Teológica “o hábito bom é contrário ao mau hábito, como a virtude é contrária ao vício. Ora, os contrários são especificamente diferentes. Logo, os hábitos diferem especificamente pelo bem e pelo mal.” (2005, p. 91). Fica claro, portanto, que não existem virtudes ruins, pois o contrário delas é o vício. São diversas as virtudes conhecidas e já descritas pelos filósofos ao longo dos séculos. Cada uma agindo como o equilíbrio perfeito na vida do ser humano.

A virtude da sabedoria é uma das mais importantes entre as virtudes intelectuais, pois torna o ser humano apto para realizar as operações da inteligência, onde ele consegue focar nas coisas que são necessárias ao ser. É nela que o Homem percebe o que é importante e o que é vão para si. Separar o que é útil e o que não é. Sabe-se que é natural ao ser, a busca, conhecer o que está em sua volta, pois segundo (AQUINO apud CRISTIANISMO, 1950) é próprio do homem inteligir, já que isto o difere de todos os outros. Todo Homem é inclinado a inteligir, sendo assim, levado a conhecer. A diferença clara que existe entre os seres humanos e os animais é a capacidade de raciocinar, por isso o ato de querer compreender tudo o que está ao seu redor é a característica específica do ser.

Aquino (2001) afirma que a sabedoria é a elevação perfeita da razão, onde a finalidade é conhecer a ordem. Tal perspectiva é própria do intelecto e da razão, voltada para conhecer a ordem de uma coisa em relação a outra. Continua a dizer que existem duas ordens: a das partes que se referem a algum todo e a ordem das coisas em relação ao fim. Segundo Lauand (1994, v. II, n.3), Tomás sempre esteve atento as mudanças linguísticas como “fonte de profundas descobertas filosóficas”. Nisso, se atenta ao fato de que *sapere*, em latim, traz dois significados “saber” e “saborear”. “Esta coincidência de significados na linguagem do povo - Tomás bem o “sabe” - não é casual: se há quem saiba porque estudou, verdadeiramente sábio, porém, é aquele que sabe porque saboreou...”

A capacidade humana pode ser mais explorada dentro dessa realidade, onde através da contemplação ele reconhece o seu ponto máximo. Como afirma Aquino, “é pela virtude intelectual especulativa que o intelecto especulativo se aperfeiçoa para considerar a verdade, pois nisto consiste a retidão da sua atividade.” Continua dizendo que ela pode ser conhecida de duas maneiras: por si ou por um intermediário. Quando é conhecida por si mesma, desempenha o papel principal que é reconhecido imediatamente pelo intelecto, esse “que é o hábito dos princípios” (2001, p. 1269). Entretanto, antes de se alcançar o exercício da contemplação, Hugo de São Vitor em sua obra “Opúsculo do modo de aprender e de meditar” afirma que existem dois pilares que, em conjunto, auxiliam no alcance desse exercício. Sendo eles, o estudo e a meditação.

No estudo, Hugo (1906), aponta dois pontos importantes, nas quais o aluno deve partir, que são o engenho e a memória que ele classifica como, inteligência que é uma certa vitalidade que está, naturalmente, presente na alma e é muito importante por si só. A memória é a percepção firme da alma sobre as coisas, palavras, frases e significados. O engenho vem da

natureza, graças ao uso. Ela torna-se monótona devido ao trabalho impróprio e o exercício moderado a fortalece. A manutenção rigorosa, o treino, têm como objetivo principal ajudar e fortalecer a memória.

É no engenho que se encontra a prática da leitura que é considerada por ele o início da investigação de uma alma que está disciplinada. É por meio dela que haverá a instrução. Já a memória age como mediadora entre o conhecimento novo e a meditação que agirá frente a ele. Hugo continua que a memória protege coletando coisas que o dispositivo examina e encontra.

A memorização é demasiadamente importante para o exercício da meditação, visto que nela o indivíduo armazena conhecimentos. Entretanto, esse termo sofre diversas vezes preconceito no âmbito escolar já que é confundido, diversas vezes, com o ato de decorar alguma coisa. Sendo que o exercício de se guardar alguma informação na memória, não dá ao indivíduo a capacidade de usar ela novamente em outra situação, algo que não ocorre com a memorização. Santo Tomás também dava a devida importância a esse hábito, pois em seu *De Modo Studendi*, cita em um dos pontos o seguinte: “*Non respicias a quo, sed quod sane dicatur memoriae recomenda*” – “Não atentes a quem disse, mas ao que é dito com razão e isto, confia-o à memória.” (AQUINO apud LAUAND, 1994, v. II, n. 3) – pois é nela e por ela que se pode resgatar um conhecimento já aprendido.

Em continuidade, o autor fala sobre a diferença entre a meditação – que se trata do intermédio do estudo à contemplação – e a própria contemplação (da sabedoria). A dissemelhança entre ambas é clara quando ele diz que a primeira parte das coisas que são ocultas ao conhecimento, partindo sempre na procura de algo único e a segunda, satisfaz-se em buscar as coisas que podem ser segundo a sua própria natureza ou a própria capacidade do ser que são manifestadas. Importando-se à compreensão de muitas ou de todas as coisas (HUGO SE SÃO VITOR, 1906).

O ato de contemplar é importante ao ser humano, já que é nele que conseguimos interpretar as coisas, por isso ele se torna tão vultoso, juntamente, com a sabedoria para reconhecer o que é a verdade. Segundo Hugo de São Vitor (1991), a contemplação é um olhar livre e perspicaz sobre a alma das coisas que existem em si de uma forma muito difusa. Entretanto, a contemplação diz respeito às coisas que, de acordo com sua natureza ou possibilidades, se manifestam; e isso se estende a compreender muitas e todas as coisas também. A contemplação é aquela inteligência viva que, tendo tudo, a abarca em visão plenamente revelada, de tal forma que o que a meditação busca tem contemplação.

Ela assume, por conseguinte um papel primordial no ensino para a sabedoria, sendo que só se pode contemplar aquilo que é conhecido. Assim como aborda Santo Agostinho (2017, p. 103), “[...] quando, pois, se trata das coisas que percebemos pela mente, isto é, através do intelecto e da razão, estamos falando ainda em coisas que vemos como presentes naquela luz interior da verdade, pela qual é iluminado e de que frui o homem interior [...]” e continua dizendo que o ouvinte conhece o que é dito pela própria contemplação.

Todo o intelecto se encontra de maneira imaterial no ser humano, pois não há como descrever a essência do conhecimento. Ele é abstrato, assim como a sabedoria é abstrata. É na abstração que a inteligência pode atingir graus tão altos e tão intensos. Na visão tomista, o estudo está em sintonia com a oração, juntamente com o silêncio e o ato de dialogar, buscando a contemplação (OLIVEIRA, 1998, p. 50). Ela age por um exercício que precisa ser colocado em prática ao longo da vida e se for capaz de alcançar essa capacidade, poderá se tornar maximamente feliz.

Segundo Vasconcelos (2010, p. 5) Pode-se dizer que a matemática é essencialmente um processo de pensamento que envolve a formação e aplicação de redes de ideias abstratas e conexões lógicas. Essas ideias geralmente surgem da necessidade de resolver problemas que vão desde a modelagem de algum aspecto de um problema científico complexo até gerenciamento de um cheque. Visto que a matemática desempenha um papel tão central na cultura moderna, um conhecimento básico da natureza da matemática é um requisito do ensino de ciências. Para conseguir isso, os alunos devem compreender a matemática como parte de um empreendimento científico, compreender o pensamento matemático e familiarizar-se com as ideias e técnicas matemáticas necessárias. Aqui, conclui-se que o ensino matemático necessita fazer parte desse ensino para a sabedoria, visto que através dele encontra-se o sentido do conhecimento abstrato e futuramente de todo o conhecimento científico.

Sendo assim, a educação para a sabedoria terá como principal finalidade o conhecimento da verdade, sendo ela algo tão abstrata como o próprio conhecimento. Visto que a alma humana conhece a natureza universal das coisas, ela percebe que a espécie pela qual se entende é imaterial; caso contrário, seria individualizado e não levaria ao conhecimento comum. Visto que a espécie inteligível é imaterial, deve-se entender que o intelecto é algo independente da matéria, portanto, pode-se passar a conhecer outras propriedades do poder intelectual (AQUINO apud CRISTIANISMO, 2014).

5.2 A contemplação da verdade e o contraste com as ideias educacionais atuais

Assim como é natural ao Homem querer conhecer todas as coisas, faz parte também da sua vida a busca pela causa de todas elas, o que se conhece por verdade. É ela o ápice da busca incessante de todos os Homens. O fato de querer contemplá-la é unido ao ser, por isso uma educação que frise isso em seu seio, seria a mais perfeita de todas, visto que segue a ordem inata do indivíduo e facilita esse encontro entre o ser e a verdade.

A verdade que aqui se aponta é aquela que através da luz da razão o ser humano consegue alcançar, assim como Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e diversos outros alcançaram, aquela que mostra a potência máxima da intelectualidade humana e considerada tão distante pelo ensino que é conhecido hoje. Esse conhecimento os faz livres e os propiciam a capacidade de se deleitar nessa contemplação. É isso que se deveria esperar da educação, dado que ela é a facilitadora de tais ensinamentos. Chega a parecer utópico que exista um ensino que trabalhe com essas etapas apontadas acima, citadas para alcançar tal perspectiva, mas isso se dá devido ao distanciamento que a educação tomou da sua própria ordenação natural.

Em Hugo de São Vitor, ele apresenta a capacidade de adquirir o hábito da meditação e, posteriormente, a contemplação. Mas para Platão, só isso não bastava, pois, para ele era necessário que os Homens fossem virtuosos, por assim dizer, dotados de virtudes e isso, não foi descrito no Opúsculo de Hugo de São Vitor (pois também esta não era intenção deste autor neste pequeno texto), por isso se tornará necessário, a utilização do livro “A República” de Platão para que haja a compreensão de como esse ensino se daria por meio das virtudes, visto que, através do Opúsculo, reconhece-se a capacidade do ser humano em conseguir alcançar a contemplação, através da meditação e abstração.

Portanto, Platão defende a importância de preparar a criança desde muito pequena para lhe preservar de todo o mal e adquirir nelas o amor pela virtude, pois ela “não pode diferenciar uma alegoria do que não é, e as opiniões que recebe nessa idade tornam-se indelévels e inabaláveis. E devido a isso que se deve fazer todo o possível para que as primeiras fábulas que ela ouve sejam as mais belas e as mais adequadas a ensinar-lhe a virtude.” (PLATÃO, 1995, p. 146). Nisso, ele se refere ao fato de que as primeiras impressões ruins, são sempre marcantes ao infante, visto que a, maioria dos casos, os traumas que os adultos carregam consigo formam devido a alguma tormenta que sofreram quando pequenos. Também que sejam educados nas

artes corretas, nas quais consigam contemplar o belo em quadros e poemas e que não abusem do prazer, visto que isso os levaria ao desastre total.

A importância da ginástica é vista por ele que através do controle corporal, o Homem consegue controlar todas as coisas e, principalmente, aperfeiçoar a sua alma. Segue-se ainda, os estudos das virtudes, sendo elas o cernem para o equilíbrio perfeito e harmonioso da vida humana. Depois, devem “adquirir desde a infância: a coragem, a sensatez, a pureza, a liberalidade e as outras virtudes da mesma espécie. Porém, não devem imitar a baixeza nem ser capazes de imitá-la, igualmente a nenhum dos outros vícios, pelo perigo de que, a partir da imitação, usufruam o prazer da realidade.” (PLATÃO, 1995, p. 114). Depois, advêm os estudos da matemática, que já citados acima, auxiliam no processo de abstração, pois quanto mais se assume uma capacidade exacerbada de abstração, mais o filósofo adquire a capacidade de contemplar a verdade.

A preocupação se tornou tão impulsionada pelas coisas materiais, sobre coisas que eram consideradas apenas meios do conhecimento, sendo que ela deveria ser em sua totalidade. Em suma, a filosofia é o centro de todo o processo para a aquisição das virtudes e da contemplação para que juntas possibilitem a contemplação da verdade. É assustador observar que cada vez mais o estudo atual tende a se afastar da filosofia, tentando a todo custo tirá-la de sua grade curricular. Entretanto, o seio de todo o conhecimento jaz nessa matéria, já que é através dela que se pode encontrar diversas respostas para as demasiadas perguntas existentes.

Educar para a sabedoria é isto. É reconhecer que faz parte da natureza humana esta busca pela contemplação da verdade (sabedoria) e é possível que ela seja encontrada através do ensino, pois é através dele que se mostrará todo o caminho a ser percorrido pelo aluno. As virtudes e a contemplação são a combinação perfeita para isso acontecer integralmente na vida de todos os indivíduos e a educação é a chave para tal feito. Portanto, é possível sim, através das virtudes, desenvolver um ensino em torno da busca pela verdade e o conhecimento do fim último do Homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando finalidade a este trabalho, precede-se a necessidade de reconhecer a importância de se incluir nos estudos pedagógicos o conhecimento das virtudes, principalmente, a virtude da Sabedoria, sendo ela a principal para se alcançar a contemplação da verdade, levando o

Homem a alcançar sua finalidade última. É visto que a condição vivida atualmente nos meios educacionais é a inserção do mundo do trabalho como ponto crucial, considerando as habilidades físicas inerentes à vida humana, porém a intelectualidade e a Filosofia, sendo cada vez mais suprimida no meio acadêmico.

De fato, é possível se trabalhado a questão das virtudes com tamanha assertividade, considerando de que o resgate da Filosofia seja tomado como ponto primordial na vida acadêmica dos discentes, pois foi apontado que é através dela que se fazem as perguntas necessárias, saindo da comodidade para embarcar em novos conhecimentos, ela é natural ao ser humano, por isso, necessita ser utilizada como tal.

Ao adentrar na filosofia da educação, encontramos diversos filósofos, como Aristóteles, Platão, Santo Agostinho, Hugo de São Vitor e Santo Tomás de Aquino que sempre foram a base para o conhecimento filosófico e educacional e, através deles, pode-se perceber o vigor de se trabalhar com o conhecimento de tais conceitos como a finalidade última do Homem e, por consequência, a finalidade última da educação que vimos que não se encontrava no mundo do trabalho, sendo esse um dos pontos mais abordados na Base Nacional Comum Curricular, sem esquecer-se da uniformização de todos os alunos.

Quanto antes isso for apercebido pelos docentes, pais e demais que se encontram nesse meio educacional, mais rapidamente será possível gerar uma mudança significativa na educação atual. Como foi apontado, a consciência de se trabalhar com a memorização, abstração e a matéria de matemática são incluídas no bom desempenho do ser humano. É preciso desconstruir preconceitos com relação com a memorização, a qual é tratada como sinal de falta de aprendizado, sendo totalmente o contrário disso.

Por fim, depois de tudo que foi apontado, apresenta-se que as ideias tratadas nesse trabalho só serão possíveis de serem consideradas na prática se houver um empenho de se apresentar aos pais e docentes as possibilidades apontadas. Sendo elas, extremamente, alcançadas na visão pedagógica e filosófica. Entretanto, isso necessitaria de uma abordagem futura sobre como a Filosofia da Educação é importante não apenas na formação dos alunos, mas, principalmente, na formação dos professores que estão se formando, resgatando pontos importantes para o bom desempenho na educação dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

CRISTIANISMO. **A educação segundo a filosofia perene.** Disponível em: <http://www.cristianismo.org.br/efp-ind.htm>. Acesso em: 28 maio 2020.

AGOSTINHO; AQUINO, Tomás de. **De Magistro.** Campinas: Kirion, 2017. 175 p.

AMEAL, J. **São Tomás de Aquino: Iniciação ao estudo da sua figura e da sua obra.** 3. ed. Porto: Livraria Tavares Martins, 1947.

AQUINO, T. **Suma teológica.** São Paulo: Loyola, 2001.

AQUINO, T. **As virtudes morais.** Campinas: Ecclesiae, 2012.

ALMEIDA, M. J. O triunfo da escolástica, a glória da educação. **Educação e Sociedade,** Campinas, v. 26, n. 90, p. 17-39, jan./abril. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 ago. 2020.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna. 1996. 254 p.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro.** A crise na educação. p. 1-14, 1961. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf. Acesso em: 14 ago. 2020.

BATISTA, G. A. O pensamento educacional de Santo Tomás de Aquino como consequência de sua teologia e de sua filosofia. **Unisinos:** v.14, n. 2, p. 82-96, ago./2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/490/84>. Acesso em: 20 out. 2020.

BETE, P. J. Hannah Arendt, a vitória do Animal Laborans e seu impacto nas organizações modernas. FAFICA.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 14 ago. 2020.

CÉSAR, M. R. A; DUARTE, A. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. **Educação e Pesquisa:** São Paulo, v. 36, n. 3, p. 823-837, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a12>. Acesso em: 14. ago. 2020.

CIGOGNINI, E. **A doutrina dos hábitos subjacente ao tratado das virtudes em Tomás de Aquino.** Dissertação (pós-graduação) - Curso de Filosofia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5065/1/Dissertacao_Enir_Cigognini.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

ENKVIST, I. **Repensar a educação.** 1. ed. São Caetano do Sul: Bunker Editorial, 2014.

HOBUSS, João. **Sobre a Conexão das Virtudes em Tomás de Aquino**. In: Dissertatio, n. 11, Pelotas: Editora Universitária, 2000.

HUGO DE SÃO VITOR. **Opúsculo sobre o modo de aprender e meditar**. [S.I.]: De Scriptoribus Ecclesiae Relatis, 1096.

HUGO DE SÃO VITOR. **Princípios fundamentais da Pedagogia**. 1991

LAUAND, L. J. **O que é uma universidade?:** Introdução à filosofia da Educação de Josef Pieper. São Paulo: Perspectiva. 1987, 152 p.

LAUAND, L. J. Sobre o Modo de Estudar — o “De Modo Studendi” por Santo Tomás de Aquino: Estudo introdutório. **Cadernos de História e Filosofia da Educação**, [S.I.], v. 2, n. 3, 1994. Disponível em: http://www.hottopos.com/mp3/de_modos_studendi.htm. Acesso em: 28 maio 2020.

MACHADO, V. D. O. *et al.* A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abril/2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835>. Acesso em: 14 ago. 2020.

MARITAIN, Jacques. **Rumos da Educação**. Rio de Janeiro: Agir. 1947. 138 p.

OLIVEIRA, C. J. **Tomás de Aquino e a nova era do espírito**. São Paulo: Loyola, 1998.

PIEPER, Josef. **Que é filosofar**. São Paulo: Herder, 1968. 66 p.

PLATÃO, **A República**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

ROSA, A. **Filosofia e História da Educação**. Porto: Porto Editora. 1989, 139 p.

SCHULZ, A. A educação para as virtudes. **Encontro de Pesquisas em Educação**, [S.I.], v. 1, n. 1, 3. ed. 2005.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes do magistério. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 112-128.

TOBIAS, J. A. **Filosofia da Educação**. 3. ed. Presidente Prudente: Editora do Oeste Paulista. 1985, 134p.

VASCONCELOS, C. C. Ensino-aprendizagem da matemática: velhos problemas, novos desafios. **Revista Millenium**, v. 20, 2010.